

DIRECTOR-EDITOR
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 ALVARO AVULSO, 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Photographia
Brazil
A melhor e mais bem frequada casa no genero
Retratos d'arte
 Rua da Escola Politecnica.
 141 — LISBOA

Vida cara

Pescadores e "montanheiros"

Faro está sendo uma cidade em que a vida é caríssima. Apesar dos generos de mercaderia e os tecidos terem sofrido redução de preços, essa redução está longe de ser a que é noutros centros populosos do país. Mas emfim essas mercaderias se não seguiram a curva descendente na proporção em que ela devia caminhar, se não tiveram a redução que exigia a baixa do ouro, não ha duvida que baixaram, apesar das mil despesas a que estão sujeitas desde a sua origem até que chegam ao consumidor algarvo. Todas as mercaderias que tem de ser manipuladas, essas então ainda sofreram menos redução porque os manipuladores entendem que os comerciantes é que devem vender mais barato e eles trabalhar mais caro. Escandaloso é o preço dos generos agricolas e escandalosissimo é o preço do peixe. Os generos agricolas da região vendem-se por preços fabulosos! Ao passo que em Lisboa um kilo de batatas custa \$50 e ha ainda mais barato, em Faro custa \$20! Ao passo que em Lisboa um kilo de pargo custa \$600, em Faro custa \$300.

peixe se venda barato. Deve ser composta de alguns apóstolos do regimen que tem a peito conduzir os trabalhadores de todas as profissões ao paraizo terreal. Porque ninguém é capaz de justificar o preço excessivo do peixe, que tem chegado a 9\$00 e a 10\$00 o kilo!

Se tal preço se não pode justificar, também não ha razão para que se vendam os generos agricolas pelos preços que se vendem. Essa gente do campo está cheia de ouro e de notas do banco, como se demonstrou ha bem pouco tempo. Quem lhe ouvir as lamurias imaginaria o contrario, mas quem examinar os factos é forçado a ver a especulação brutal que a faz com todos os productos que traz a cidade.

Outro alimento carissimo é o leite, cuja fiscalisação murchou de tal maneira que estamos a pagar por 2\$500 o litro, uma mistura de leite e agua ás vezes bem suja!

Se esta cidade não tivesse uma população absolutamente desprezada das reivindicações de caracter economico, por certo que estas coisas se não tivessem emenda rapida te-la-hiam lenta mas firme, e toda essa cáfila de harpias que cahem sobre o habitante citadino teria de encolher as garras. E' por isso que nós estamos longe de tomar a defeza do consumidor que é um sujeito que não gosta que se lhe intrometam na vida, muito senhor do seu nariz, muito seguro de que não precisa de paladinos nem de tutores e que quanto mais esfolado é, mais feliz se sente.

A isto, a este ganho excessivo se pode chamar verdadeiro bandoleirismo.

Dizem que ha para ahi uma *mafia* pronta a executar os pescadores que vendam o peixe mais barato. Cremos, pelo que ahi se vê, que assim seja, porque nesta terra podem formar-se todos os *complots* e todas as associações de malfentores, seja para coagir os trabalhadores ou seja para roubar os cidadãos, porque a policia é apenas uma fachada de onde, de vez em quando surge, algum tiro de pistola mas só para fuzilar algum cidadão pacifico e indefezado, alguns daqueles cidadãos que não roubam nem matam.

A tal *mafia* não deixa que o

Se tocámos no assunto foi apenas para apresentarmos a opinião de um pequeno grupo de velhos caturras que cristalisaram na moral de outras eras e que devem ir para um museu de fosseis.

Viagens de estudo

A vinda a Faro dos alunos do Liceu P. Nunes, de Lisboa

A educação moderna nos institutos de ensino do Estado compreende as viagens de estudo em que alunos e professores se sacrificam, percorrendo varias terras para se ilustrarem. O que, porém, torna estas visitas pouco simpaticas em geral é que enquanto para uma duzia ou duas de alunos, os felizes que viajam, las são consideradas com uma etape indispensavel da instrucção, para centenas de outros, os que estudam e não viajam, entendem os autores de taes estudos que elas para nada servem.

O que porém as torna particularmente odiosas é a forma como os visitantes estudam. Faro, como todos sabem, é uma cidade acolhedora e amavel e os seus habitantes tem para com todos os forasteiros as mais captivantes amabilidades, apesar das continuas desilusões que dessa amabilidade resultam. Tem, por isso, a capital do Algarve visitas constantes de alunos e professores. Ultimamente veio aqui em viagem de estudo um grupo de alunos do liceu Pedro Nunes, de Lisboa.

Esperaram-se pela cidade e percorreram varios estabelecimentos de ensino estudando.

No desempenho da sua missão, levaram dois relógios e um espelho do estabelecimento de mobiliarias do sr. Manoel José Nobre, aproveitando a ocasião de ali estar apenas uma empregada. No estabelecimento tipografico do sr. Serafim estudaram grande porção de postas ilustradas. No restaurant do Cine-Tetro estudaram um queijo flamengo completo. Numa taberna, enquanto a dona da casa procurava servi-los, estudaram um relógio. Na Leitaria Aliança uma garrafa de Benedictine e quasi todos os bolos que estavam na montada.

Estas são as queixas que nos chegam mas deve haver ainda outras casas estudadas.

Como se vê, a briosa mocidade tem evoluçionado. Antigamente, quando os estudantes viajavam a sua custa em ferias ou fora delas com as respectivas faltas marcadas não se faziam estas excursões de estudo com gravuras tão elucidativas.

Mas agora: como se diz na velha zarzuela: *Las ciencias adelantan que es una barbaridad!*

Madurezas...

O respeito pelas plantas e a adoração pelas arvores!

Na Avenida:
 Um policia faz o seu quarto de sentinela com o *brassard* verde e encarnado indicativo de serviço, e vae mantendo o tempo mirando os asiros, as raras pessoas que passam e as silhuetas tristes das arvores estendendo no ar os ramos sem folhas.

De repente surgem cabras pachorrentas farejando pastagem.

Nas covas das arvores o estrume fez rebentar a ramagem de verde intenso dos sarraçagos que as cabras vão roendo. Mas as ervas não as satisfazem. As hastes tenras da arvores tentam os dentes mais duros que o aço dos nocivos romnantes. Os tutos cabeludos das caprinas peras roçam já pelos troncos finos procurando os ramos tenros sem respeito pelas recomendações da camara que, entrega ao publico a guarda dos publicos vegetaes.

O policia a quem o rebanho apresenta uma disração e que seguirá todas as evoluções do repasto dos animaes, enendeu que era altura de intervir em defeza da integridade das alinhadas plantas que em tempos futuros hão de ornamentar a que a solitaria arteria citadina, olhou para o chão e, apanhando uma pedra começou a espanar as cabras pelo metodo que ha na terra costuma usar.

E a maneira que as cabras se chegavam para as arvores, ta ele sacudindo-as a pedra.

Apareceu em baixo um cabo a inspecionar o serviço. Eu, que observava a scena julguei que, nessa altura o policia interromperia o sport do lançamento do disco, porque tive a ingenuidade de supor que aquele modo de guardar as arvores das avenidas não seria indicado no *Manual do Perfeito Agente de Policia*.

Julguei mal. O cabo veio e viu... E trocadas as situações do esulo, os dois, o cabo e o policia, estabeleceram um *match* para ver quem melhor espanava os romnantes. Por fim appareceu o cabreiro que vendo o *jogo* se riu e foi tranquilamente levando os animaes.

Conto a scena aqui, porque ella é uma síntese berrante da policia que Deus nos dá.

Contos e novelas

O Cavaleiro Branco

(Lenda mediéval)

Desde menina e moça a viver sempre triste e melancolica, a formosa princeza Grinaldina!

Desde a infancia que os seus castos sonhos de virgem eram deliciosamente perturbados pela incessante lembrança do Cavaleiro Branco, cuja imagem radiosa e bela como a de um deus pagão, lhe povoava constantemente o espirito!

Quem era elle?

Não sabia, nem sequer se recordava onde o tinha visto.

Lembrava-se, todavia, bem, muito bem, do seu gentil e donairoso aspecto e por vezes, imaginava estar a contemplalo, a elle—tão lindo na imponente simplicidade da sua reluzente armadura argentea, o arnez encimado por longas plumas de uma brancura de cisne, a fronte pallida emoldurada numa cabeleira de ouro, seus formosos olhos de uma transparencia de turquesa, seu sorriso deslumbrante, de uma candura infantil, a iluminar-lhe o rosto...

Debalde, na corte do Rei seu pai, se apresentavam guerreiros e trovadores, letrados e opulentos, solicitando a mão da linda princeza Grinaldina...

Ella a todos rejeitava e quando do velho Rei, vagamente inquieto pela obstinação da devaneadora filha, a interrogava acerca das suas recuzas, a princeza deixava antever, com suas respostas dubias, que não pensava ainda em matrimoniarse.

Que esperaria a linda princeza? Talvez a realização de seu quimerico sonho!... Talvez ver chegar um dia, entre algum grupo de pretendentes vindos de longinquas terras a implorar a sua mão, o seu gentil Cavaleiro Branco!

Que deliciosos sonhos devia a este risinho pensamento!

Com que indizível prazer ella deixava embeber seu espirito neste divagar incerto, em busca de uma felicidade intangivel, mas que a deslumbrava como o clarão de um grande sol!

Parecia-lhe, então, que elle, reluzente na sua armadura argentea, seguido por numeroso sequito de guerreiros, ostentando vistosos escudos onde estavam historiadadas proezas heroicas e desfaldando estandartes que tinham as mais brilhantes cores do arco-iris, havia de vir pedi-la a seu pai...

Depois, na sua imaginação ardente, julgava-se já pronta para o cerimonial do noivado, toda vestida de branco, coroada de rosas e recebendo, de joelhos ao lado dele, a benção de nupcias, sob as vultosas abobodas da grande catedral em cujas altas janelas fulguravam os vitraes...

Seguidamente, imaginava, sentia que elle, o seu adorado noivo, tão gentil e formoso na sua esbelteza angelica, lhe tomava a mão e, por entre um magnifico cortejo, de um esplendor nunca visto, sobre o qual choviam as mais olorosas flores, a conduzia ao palacio, ao som de alegres fanfarras, cujos sons festivos se repercutiam por montes e vales, espalhando por toda a parte, como um perfume, a feliz noticia da sua boda!

Mas ao chegarem ao palacio, ao trocarem o primeiro beijo de noivado, elle, na graça da sua incomparavel gentileza, ia, pouco a pouco, tornando-se de uma brancura de neve...

Froste, olhos, labios, cabelos, todo o seu corpo esbeto, tudo lhe apparecia, então, como telhado no jaspe mais fino e, rigida e impassivel, era apenas uma linda estatua que ficava a seu lado!

Após tais sonhos,—que eram a final o ruir de todas as suas mais caras aspirações,—a princeza ficava triste, muito triste e um palor marmoreo vinha apagar-lhe nas roseas faces o lindo esplendor da sua florida mocidade!

Toda a corte, chorou enternecidas lagrimas, todo o povo lamentou a morte do velho Rei!...

Grinaldina foi, muito triste, orar sobre o tumulo de seu pai, mas, passada a primeira crise de suas angustiadas lagrimas, reparou que, junto do mausoleu real outro existia, rendilhado em fina pedra.

Não tinha inscripção alguma.

A estatua jacente representava um gentil cavaleiro que parecia dormir.

Desde quando duraria o seu sono? Ninguém poderia dizelo, nem havia data que o afirmasse, mas as suas feições eram tão risoanhas, tão tranquila a expressão do seu rosto que parecia ter adormecido pouco antes.

Ao vê-lo, a linda princeza estremeceu comovida... Reconhecera naquella primor escultorico o seu ambicionado noivo. Era ele, era a materialisação perfeita do seu ideal tantas vezes desejado! Era o seu formoso Cavaleiro Branco!...

Entre lagrimas amarrissimas, Grinaldina recordou, então, que, na sua infancia, visitara aquella cripta acompanhando o funeral da rainha sua muito querida Senhora e mãe... Fora, pois, ali que tanto a impressionara a radiosa beleza daquella estatua, cuja imagem vivia desde então, no seu apaixonado espirito!

A princeza chorou muito... muito... Por fim, compreendendo toda a imensidade de seu fortunio, toda a absoluta impossibilidade de realizar o seu sonho de ventura, a linda princeza, acercando-se do tumulo do desconhecido guerreiro, não resistiu ao terno impulso de curvar-se amorosamente sobre a fronte dele e murmurar, apaixonada,—como se a bea estatua pudesse ouvi-la!—uma longa frase de amor!...

No outro dia acharam morta a linda princeza Grinaldina!...

E, até hoje, ainda ninguém soube explicar como, em vez de aparecer junto do tumulo do velho Rei seu pai, o seu corpo de virgem moria foi encontrado a cingir em seus braços niveos, a linda estatua do Cavaleiro Branco!...

Faro, janeiro de 1926.

Lyster Franco

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 19 de Janeiro de 1882

Theatro Lethes. A *Pastora das Alpes*. Desde ha muito que incansavelmente se esperava a representação do primeiro drama de Charles Danceny e A. d'Enneiy, cujo titulo escolhimos para o pigale desta comica...

Felizmente o desempenho de drama nada deixou a desejar. Já se Doug, como ensaiador, tornou-se a voz de muitos e merecidos plausos...

O importante papel de Fernando, de que se encarregou, foi desempenhado com toda a mestria.

Pobrita, a pastora ingenua, do cil, inocente, como a pomba, cuidada como a virgem, delicada como a rosa, teve na simpatica e formosa Albertina uma interpretação fiel e conscienciosa...

Constant no, no papel de Maurício, o pae da pastora, o soldado velho e enohecido, alquebrado ao peso dos mais dolorosos sofrimentos, abatido pelas fadigas da guerra e vencido pelas torturas da fome, houve-se por modo irrepreensivel...

Ana da Luz, interpretou perfeitamente o papel de duquesa de Chateau Gonthier, sabendo tirar deie todo o partido possivel...

Antonio Bernardo foi deveras felicitissimo no *capitulo Duolos*...

Cumpre agora falar de uma estreia realizada sob os mais belos auspicios. E' a da actriz Elisa, no papel de *Josefina*. Foi superior a toda a espectativa a maneira como

Imposto do turismo

O coeficiente é o mesmo do ano passado

Foi determinado que o coeficiente pelo qual devem ser multiplicadas as taxas de licenças e rendas constantes da tabela A, anexa ao decreto 10 176, bem como as taxas do imposto de tracção indicadas na tabela B anexa ao mesmo decreto, seja de 3...

Furto de trinta contos

Em carta que recebemos, deseja o sr. Paulo Emilio Cintra, de Portimão, saber o nome da pessoa que assume a responsabilidade da local aqui publicada em 25 de outubro, referente a um furto de 30 contos, visto querer proceder judicialmente contra o autor dessa local.

Não temos duvida em satisfazer os desejos do sr. Cintra, mas ha-de vir pelas vias competentes.

Confito em Alcoutim

O sr. ministro do interior assinou uma portaria nomeando o juiz de direito da comarca da Golegã, sr. dr. José Bernardino de Sousa Carvalho para proceder a um rigoroso inquerito os factos ocorridos na vila de Alcoutim em novembro ultimo, entre varios civis e a guarda fiscal.

O sindicante terá como secretario o sr. José Xavier da Silva Cavaco.

NEGROLOGIA

Faleceu em Lisboa o capitão de mar e guerra sr. Joaquim Pedro Vieira Justice Bk r, que por duas vezes foi ministro da marinha. Era natural de Portimão.

«As plantas e arvores deste jardim estão confiadas á guarda do publico» taes são os nobres dizeres que em brancos e lizes caracteres, sobre um fundo azulino e brilhante, ostentava oitrorra, plantada sobre uma rig da e ferrea haste, uma placa, a entrada da Alameda João de Deus!

Mas porque o publico achou a delcadeza indigna dele, tratou de fazer uma yachagem em forma ás letras da provocadora placa. Pedrada pucha pedrada e hoje o azulino quadrilongo conserva, como as setas dum martirologio apenas os sinais da colera popular traduzdas por contuzões opacas e os restos das brancas letras que a furia das multidões não conseguiu ainda desfazer o nome.

E isto na Alameda, que tem o nome doce do poeta do *Campo de Flores!* E isto na terra que ostenta por essas esquinas os nomes dos mais celebres escritores de Portugal!

Policias e cidadãos todos no mesmo nivel!

Uns usam uma farda para terem a aparência de mantenedores da ordem e os outros põem nomes nas esquinas para terem a aparência de civilisads.

Porque, se qualquer das coisas não fosse apenas um rotulo falso, não assistiriamos, nem eu nem os senhores, a espectaculos daqueles

Matias Maduo

Vende-se prom x m. de Faro. E' nova, bem tratada e tem m. radia. Para informações J. Rebeca, largo S. Sebastião—Faro.

Escola Commercial Tomaz Cabreira

Comemorando o aniversario natalicio do inoivavel e illustre algarvo, Tomaz Cabreira, pairoño deste conceituado estabelecimento de ensino, realçou-se ali, ontem, uma sessão solene em sua honra e, a que, por absoluta falta de espaço, nos referiremos no proximo numero.

Foi assinado um decreto convertendo num só estabelecimento de ensino, que se denominará *Escola Industrial Thomas Cabreira*, a *Escola Commercial de Faro* e a *Escola de Carpintaria e Trabalhos Femininos* desta mesma cidade.

Cooperativa para a produção e venda de lanifícios

Pela maneira pratica do cooperativismo, acaba de se instalar na Covilhã, a cidade industrial do nosso país, uma sociedade para venda dos lanifícios, a qual com o esforço de tecnicos e operarios, promete vender mais barato do que ninguém.

A interessante forma de vender directamente ao publico, por intermedio de amostras que podem ser pedidas á *Cooperativa de Lanifícios*, provará aos nossos leitores o que a mesma sociedade nos comunica e que, por nossa vez, temos o prazer de lhes recomendar.

Junta Geral

Sessão de 15 de Janeiro

Presentes: Henrique Martins, dr. João da Silva Nobre, Sebastião Ferreira, dr. Mauricio Monteiro e Pedro Gomes Marques.

Foi apreciado o estado financeiro da Junta Geral, tendo sido verificada a caderneta da Caixa Geral de Depósitos, que se encontrava na devida ordem e de harmonia com a contabilidade da Junta Geral, acusando um saldo para 1926 de Esc. 134.431,75.

Por proposta do sr. presidente foi resolvido por unanimidade, enviar telegramas de saudação aos srs. presidente da Republica, presidente do Ministerio, presidente da Camara dos Deputados e Senado e deputados pelo Algarve.

Foi resolvido que se iniciasse a construção da rede telefonica no Algarve, por Vila Real de Santo Antonio, conforme deliberação da passada Junta Geral.

Foram mais tratados diversos assuntos de interesse para a Junta Geral, e bom serviço de secretaria, tendo sido presente e aprovado o Regulamento Interno da Junta Geral, o qual é igual ao aprovado pela Junta Geral do Porto.

MUNDANISMO

Viajantes Ilustres

Estão em Faro S. A. a Princesa de Broglie, sr. conde de Chermout Tonerre, o sr. Barão de Gysac, o sr. conde de Sabugal e Obidos e o sr. Eduardo Burnay.

Os ilustres viajantes tem visitado os templos os principais pontos da cidade de onde se districta lindos panoramas, nesta época em que as amendoeiras estão em flor, e os arredores de Faro em automoveis que o sr. Juiz Fialho poz á disposição dos ilustres visitantes.

Partidas e chegadas

Retirou para Lisboa onde fixou residência, o nosso conterraneo sr. Samuel Sequeira.

Chegou do norte o sr. dr. José Monteiro Simões, professor do liceu desta cidade.

Esteve em Faro o sr. Alberto de Oliveira, de Lagos.

Está em Lisboa o sr. Alfredo da Silva, comerciante desta cidade.

Esteve em Portimão e presentemente encontra-se em Lisboa com sua esposa, o sr. Henrique Cansado.

Regressou ontem de Lisboa, com sua esposa, o sr. Henrique Borges.

Com sua esposa e seu filho Frederico, está em Lisboa o sr. capitão de mar e guerra sr. Ferreira de Souza, chefe do departamento marítimo do sul.

Matrimônios

Realizou-se no Algoz o casamento da sr. D. Iralina da Conceição Martins, filha da sr. D. Antonia Emlina Martins, com o sr. Paulo Marreiros Leite, daquelle povo.

Pelo sr. dr. José Cardoso, juiz de Monchique, foi pedida em casamento para seu irmão sr. Luiz Cardoso, a sr. D. Maria de Oliveira Viegas, gentil filha da sr. D. Maria Augusta de Oliveira Viegas e do sr. Oliveira Viegas secretario da camara.

O sr. José Viegas Samorinha, pediu em casamento para o sr. Joaquim de Souza Morgado, artista do seu atelier fotografico, a sr. D. Carmen Garcia Ortega, filha do sr. Miguel Gomes Reis, desta cidade.

Nascimentos

A esposa do nosso presado amigo e collega sr. Francisco Guerreiro Barros, presidente da Associação Commercial e Industrial desta cidade, deu ontem á luz uma interessante creança do sexo feminino. Mãe e filha encontram-se bem.

Doentes

Está gravemente doente em Lagoa a sr. D. Maria Castelo Branco Ramos, viuva do dr. João Francisco Ramos.

Club Farense

Apesar de pouco concorridas, tem decorrido animadissimas as reuniões deste club, dançando-se até altas horas.

E' de prever uma maior concorrencia nas reuniões futuras.

Gymnasio Club

A direcção desta casa de recreio resolveu receber mascaradas em todas as quintas e domingos até ao carnaval, havendo baile para os socios apoz a saída das mascaradas. No sabado gordo haverá uma soirée e no domingo seguinte matineo infantil.

Sete contos

Dão-se a juro, com garantia Dirigir carta a este jornal á P. P.

Marques, Vaz Velho & Caiado, L^{da}

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo
Fabricas de conservas de peixe
Fornecedores de caixotaria para conservas

GUERREIROS, PIES & C

— FARO —

Exportadores de fructos do Algarve, conservas de peixe
Importadores de palma e materiaes para fabricas de conservas

Edital

Camara Municipal de Faro

(Venda de estrumes)

José Franco Pereira de Matos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro: Faz saber que o corte e levantamento de estrumes da montureira municipal se realizarão a partir de 20 do proximo mês de fevereiro, devendo as requisições serem feitas desde já na Secretaria desta Camara.

E para constar, se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 22 de janeiro de 1926.

O Presidente
José F. P. de Mattos

Joaquim da Silva Moraes

Participa aos seus antigos constituintes e a todas as pessoas em geral, que tornou a exercer a profissão de solicitador forense, nesta comarca, onde aguarda os seus mandatos, os quaes promete serem cumpridos com a mesma seriedade, zelo e diligencia de que deu provas no outro periodo em que exerceu o mesmo cargo.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

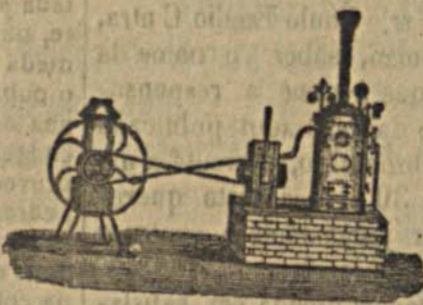
Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando João Luiz Farinhó e mulher Maria do Carmo Lopes, ausentes, para os termos do inventario de Manuel Luiz Farinhó, que foi de Lagos e Relvas, (Esto). Verifiquei: O Juiz de Direito, *Luiz Floria*

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE

J. ALMEIDA & A L^{DA}

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas
Engenhos pa a no as
Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

ALFANDEGA DE LISBOA

Delegação de Olhão

Augusto Jaime Barroso da Veiga, official das alfandegas, chefe da delegação aduaneira em Olhão.

Faço saber que no proximo dia 28, pelas 14 horas, á porta d'esta casa fiscal, se ha-de proceder á venda em hasta publica de um pequeno rebocador do alto mar e respetivo escalor, que foram arrojados á praia na Ilha da Culatra, onde se encontram.

As bases da licitação são, respectivamente, 10.000\$00 e 50\$00.

Delegação aduaneira em Olhão, 11 de janeiro de 1926.

O Chefe

Augusto Jaime Barroso da Veiga

FABRICA INDUSTRIAL DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro
Construção de poços artesianos. Vendem-se materiaes para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Peços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Oficina de canteiro e escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

João Mendes Madeira & Filhos, L^{da}

6-Rua Conselheiro Bvar -- 8 e 10

Grande sortido de

Solas e cabedae

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobílias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Oficina de raparações

Representantes:

Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe,
Fornos electricos-da Companhia Portuguesa,
Carbureto de calcio-marca LUX.

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa